

FH vai enquadrar aliados

■ Partidos que quiserem ficar no governo deverão dar apoio sem exigir cargos em troca

J.França - 26/3/99

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso vai suspender as articulações para a reforma ministerial e convocar os partidos da base governista, em data a ser marcada, para anunciar regras de convivência e pôr um ponto final nas brigas entre os aliados. Uma delas é o fim da briga por cargos. Só os partidos que aceitarem as regras ainda em discussão continuarão no governo. As escolhas para os cargos no primeiro e segundo escalões serão técnicas. Entre as principais regras estarão a fidelidade e a defesa do governo, sem exigências.

“Ministro tem que estar pronto para defender o governo e o presidente da República, sem fazer restrições e independentemente das circunstâncias. E os partidos políticos não podem competir entre si, principalmente na briga por cargos”, disse o coordenador político do governo e ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga.

Cobrança – Hoje, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) fará discurso no plenário para cobrar uma decisão do presidente Fernando Henrique e dos partidos da base aliada sobre a permanência dos pemedebistas no governo. “Queremos que o presidente Fernando Henrique esclareça sua posição. É melhor acabar com esse jogo de empurra antes que alguém se machuque”, alertou Simon.

“O PMDB está ficando em posição de constrangimento. Toda hora tem



Pedro Simon fará um discurso exigindo o fim do “jogo de empurra”

alguém sugerindo sua exclusão do governo. Acho que o partido crescerá mais na oposição. Porém, sair agora quando o presidente está em baixa é falta de patriotismo”, disse o senador. Para Simon, o PMDB não deve permanecer no governo por causa de dois ou três ministérios. “Ficar

à revelia e pisando a toda hora em casca de banana não dá”, disse.

O ministro Pimenta da Veiga negou que defenda a saída do PMDB da base aliada, mas disse que é necessário estabelecer um relacionamento nítido entre o governo e os partidos que apóiam o presidente Fernando

Henrique. “Os partidos têm que parar de brigar em público. Se têm reclamação, devem fazê-la internamente”, afirmou Pimenta.

Perseguição – O líder do PSDB na Câmara dos Deputados, Aécio Neves (MG), disse que o PMDB está com síndrome de perseguição: “Parem de ver fantasmas e ajudem o presidente a governar”. Segundo o parlamentar tucano, o PMDB deve ajudar o governo a sair “dessa agenda estéril de brigas e partir para uma pauta positiva”.

Aécio não acredita que o presidente Fernando Henrique tenha dito ao ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, que o líder do PSDB, o governador do Ceará, Tasso Jereissati, e o ministro Pimenta da Veiga pretendem empurrar o PMDB para fora do governo. “Só cobramos lealdade para que um partido continue a ter espaço no governo”, afirmou. Aécio acrescentou que o ministro Eliseu Padilha “está muito mal informado, mas gosta de sair das conversas proclamando o que diz o presidente”.

Outra consequência das brigas entre o PMDB, PFL e o PSDB pelo cargo de diretor-geral da Polícia Federal é a de que os partidos não mais influirão na escolha do substituto do delegado João Batista Campelo. “A definição dos nomes é de Fernando Henrique. E, no caso da Polícia Federal, é assunto técnico em que nenhum partido político deve se meter”, afirmou Pimenta.